

# O TREVO

## Um Jovem No Além

Inspirado na vida e obra de Luiz Sérgio

Bem-vindo ao mundo, Luiz. Que sua vida seja iluminada!

Ele é tão pequenino, Júlio... nosso pequeno milagre.

Luiz, me escolhe no seu time também!

Rio de Janeiro, 1949. Nasce Luiz Sérgio, trazendo alegria para a família.

Anos depois, ele encontra amigos em São Paulo e descobre a felicidade nas ruas e nas brincadeiras de infância.

Parece tão diferente de São Paulo, mãe. Será que vou gostar do colégio?

Tenho certeza de que você vai gostar, filho.

A vida está apenas começando, e há tanto para descobrir...

1957. Uma nova aventura começa para Luiz e sua família ao mudarem-se para a cidade em construção, Brasília.

Adolescente, Luiz desenvolve sua personalidade carismática e sua facilidade em fazer amizades.

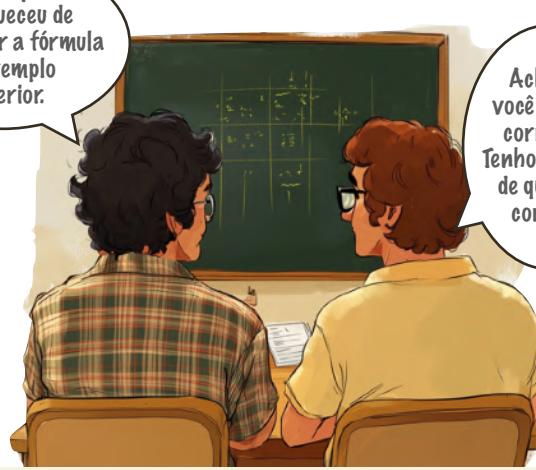
Uma tarde ensolarada no parque. Luiz Sérgio, com seu inseparável violão, toca bossa nova, envolvendo os amigos em uma atmosfera de paz e alegria.



Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça..♪♪

Acho que ele esqueceu de simplificar a fórmula no exemplo anterior.

Acho que você deveria corrigi-lo. Tenho certeza de que está correto.



Na Universidade de Brasília, Luiz é atento às aulas de engenharia.



Madrugada de domingo, em uma estrada próxima a Cravinhos, no estado de São Paulo.

O carro derrapa ao passar por um buraco na pista, mudando drasticamente o destino de todos a bordo.



Podemos ir juntos...  
Interlagos, não é? Isso vai ser histórico.

1973. Primeira experiência profissional de Luiz no Banco do Brasil, em Brasília. O ambiente é sério, mas o jovem sempre encontra tempo para compartilhar momentos leves com o irmão e o amigo.



Luiz Sérgio desencarna naquele instante. Seu amigo ao volante sobrevive, desacordado, mas com sequelas permanentes, enquanto seu irmão, milagrosamente, sai sem ferimentos.

O que está acontecendo? Isso não pode ser real...

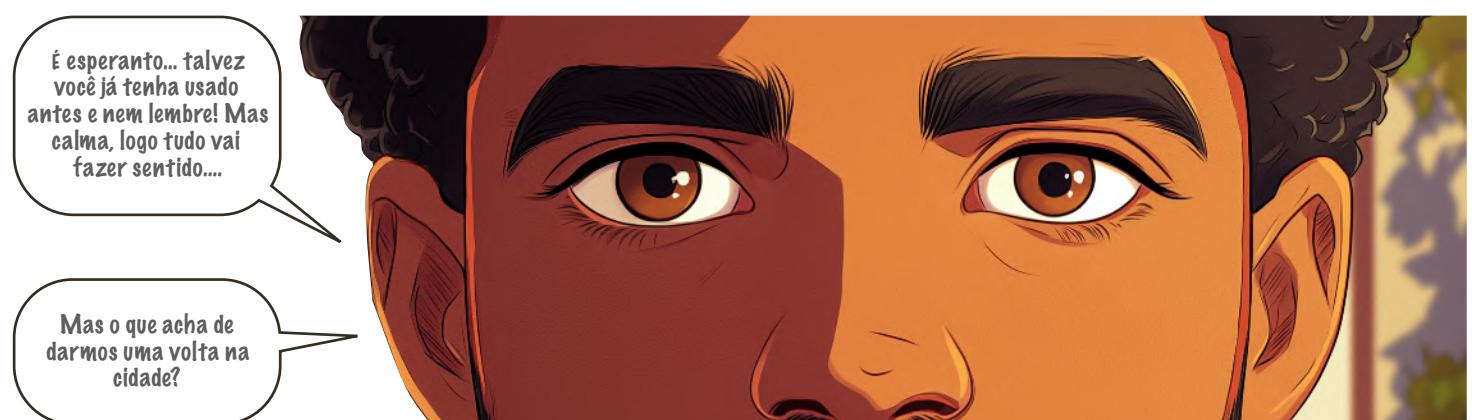
Está tudo bem, Luiz. Você não está mais naquele local. Venha, vamos caminhar. Eu vou te ajudar a entender.



Momentos após o acidente, Luiz deserta para o plano espiritual. Confuso, ele percebe Palálio ao seu lado, e o amigo está pronto para oferecer apoio e orientação.



Ao explorar o mapa da cidade espiritual, Luiz Sérgio percebe um detalhe curioso: a palavra 'bonvenon'. Seria uma saudação? Uma pista sobre aquele novo mundo? O idioma, desconhecido para ele, parecia estranhamente familiar. À sua volta, a colônia se revelava vibrante e harmoniosa, organizada de forma impecável, como se cada edifício e caminho refletissesem um propósito maior. Ali, tudo convidava ao aprendizado e à descoberta.





Quê....?!



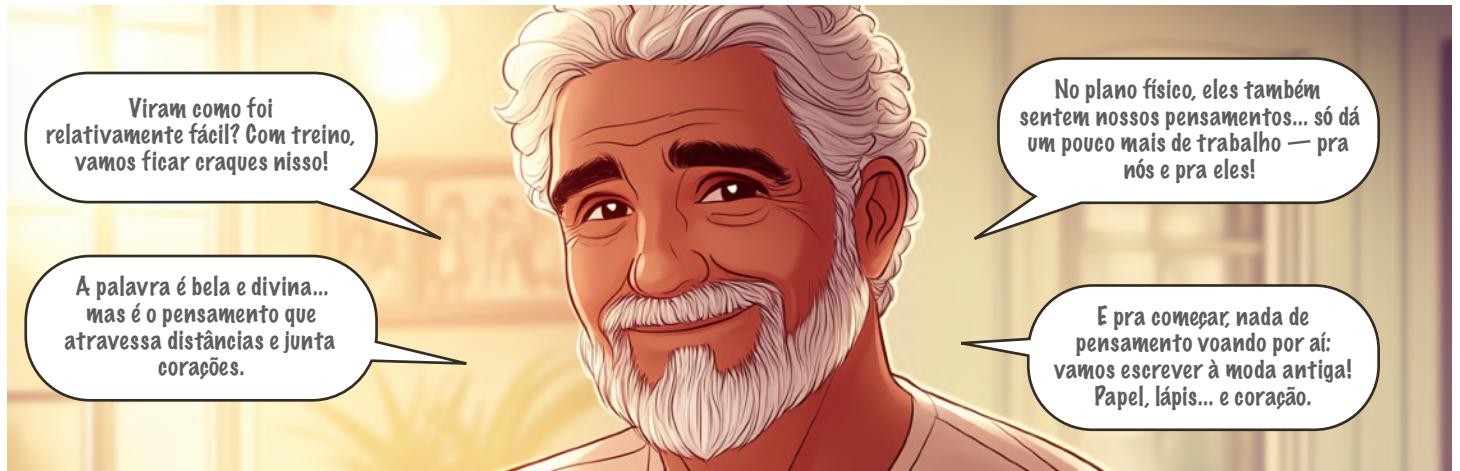
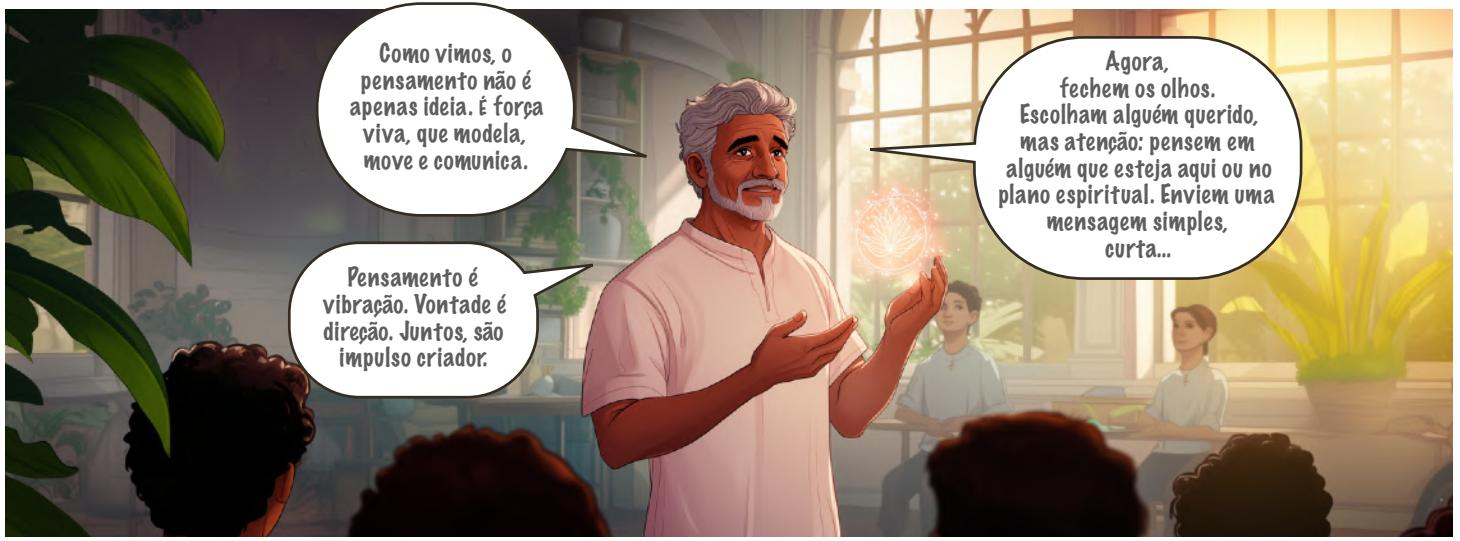
No mundo espiritual, nossa aparência não depende de espelhos, mas do que carregamos por dentro. O perispírito – que é tipo um corpo energético – reflete nossos pensamentos, emoções e até nossas escolhas. É por isso que Palálio consegue mudar de roupa só com a mente! Aqui, cada um expressa sua essência da forma que se sente mais confortável.





Na aula seguinte, a mentora demonstra os efeitos dos materiais sutis sobre o corpo perispiritual, explicando como ele interage com diferentes níveis vibracionais. Manipulando a água rarefeita diante da turma, ela revela que, no plano espiritual, até os elementos mais simples se comportam de maneira diferente — sensíveis ao pensamento e à vontade.





Como tarefa, Luiz Sérgio deveria escrever uma mensagem curta para alguém querido na Terra. A brevidade era essencial: no plano físico, pensamentos precisam vencer barreiras mais densas — e quanto mais simples e direto o recado, maior a chance de ser captado pelo coração.



Em um raro momento em que suas folgas coincidiram, Luiz e Palário aproveitam para relaxar na biblioteca. Entre uma risada e outra, os amigos colocam as novidades em dia. Luiz compartilha que participará, no dia seguinte, de sua primeira aula em campo. Uma oportunidade valiosa: retornar à crosta da Terra para aprender sobre os desafios do auxílio espiritual.



No dia seguinte, a equipe espiritual segue em caminhada até a crosta. Luiz Sérgio não esconde o incômodo com o trajeto a pé, mas o mentor lembra que a volitação, além de exigir preparo, nem sempre é a escolha mais sensata — sobretudo diante daqueles que ainda enfrentam limitações no plano inferior.



Ao se aproximarem da crosta, o mentor avisa: aquele já é um território habitado por encarnados.

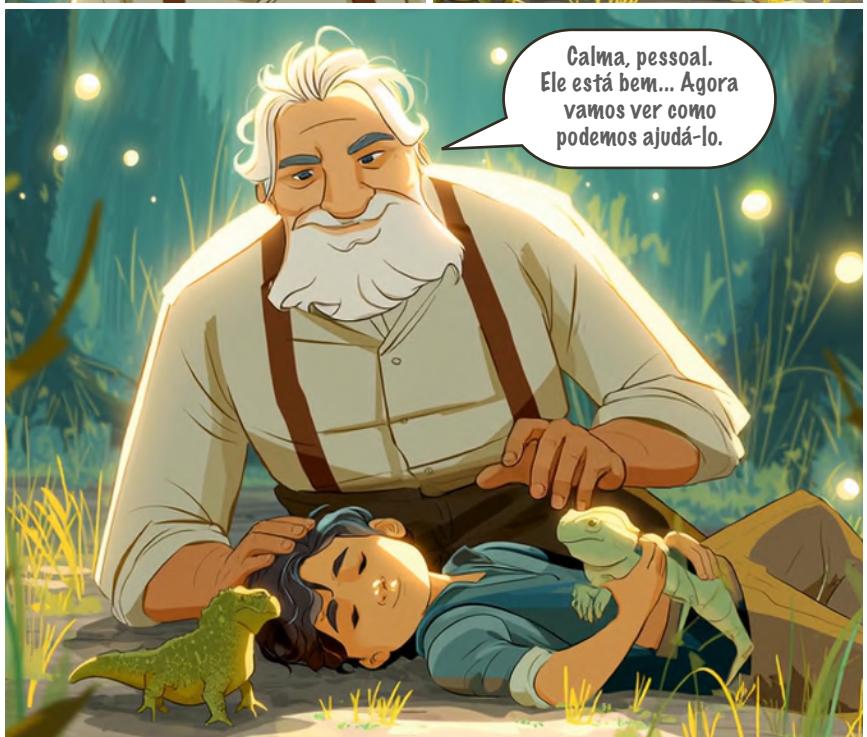
O grupo deve manter vigilância, discrição e empatia. A atmosfera se torna mais densa — e os corações dos aprendizes, um pouquinho mais acelerados...

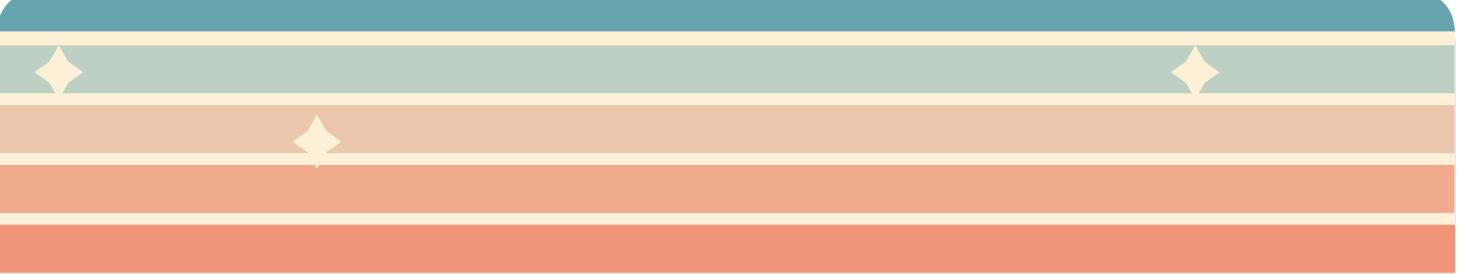


...e livrai-nos dos vivos, amém.



Pouco à frente do grupo, o mentor parou repentinamente. Seus olhos atentos haviam percebido, num canto da trilha, o corpo pequeno e imóvel de uma criança. Agachou-se com cuidado e, num gesto sereno, repousou a mão sobre a cabeça do menino, que ainda segurava com força um dinossauro de brinquedo. Sem dizer uma palavra, os demais se aproximaram, compreendendo a delicadeza do momento.





O grupo de espíritos em estágio na crosta havia encontrado o menino caído entre as árvores, desacordado.

Os aprendizes estavam movidos por um misto de comoção e impotência — queriam ajudar, mas como intervir, se não pertenciam ao mesmo plano?





Após algumas hesitações e desvios, o pai, enfim, entregou-se ao que julgava ser apenas uma forte intuição. Seguiu o caminho sugerido por aquele impulso silencioso...

E foi assim que, atravessando a mata com o coração apertado, chegou ao ponto onde a criança estava.



O grupo de aprendizes acompanhava a cena com emoção. Sorrisos contidos, olhos marejados e uma alegria serena tomavam conta de todos.

Era mais do que um reencontro entre pai e filho: era o resultado da confiança, da entrega e da sintonia entre dois mundos.



O lago refletia o fim da tarde. Luiz e Palário aproveitavam a pausa das tarefas para conversar — daqueles papos que começam em risada e terminam em reflexão.

Você tava falando sério? Uma coisa é mandar mensagens curtas... mas livros inteiros?

Sim! E olhe, estão justamente escolhendo novos textos para enviar à Terra. Vá lá, se inscreva — aposto que seu estilo faria sucesso.

Será...



Nossa! O RH  
daqui não ia dar  
conta!



Falando sério, não seria  
fraterno mandar um cartão-  
postal das belezas daqui,  
enquanto lá embaixo ainda há  
guerras e tanta dor.

Nosso papel é  
sustentar a coragem  
dos que sofrem,  
reacender a fé e  
lembra que a vida  
nunca acaba.



Luiz trabalhou por dias no  
manuscrito que, mais  
tarde, receberia o título  
“O Mundo que Encontrei” ...

Nossa, que cheiro  
é este?!  
Preciso fazer uma  
faxina fluídica urgente  
neste quarto!



Alguns dias depois...

Acho que tem  
muito potencial com o  
público jovem.

Interessante...  
leve, honesta e com um  
toque de humor

Sim! Vamos solicitar as  
autorizações — e encontrar  
um médium compatível que  
possa recebê-la na Terra.



Algumas ideias não pertencem a um único mundo.  
Quando nascem do amor, encontram caminhos para chegar  
onde são mais necessárias.

Alguns tempo depois, em um centro espírita,  
começava a circular entre os encarnados um livro sensível,  
capaz de apresentar a vida espiritual aos mais jovens  
sem fascínio vazio, mas como um convite amoroso à vida.  
E seria essa a ferramenta encontrada por uma mãe em desespero.



Só fica  
deitada... distante...  
como se tivesse  
desistido.



Eu... eu não sei  
mais como ajudar  
minha filha.

Esse livro já ajudou  
muita gente. Talvez ele  
converse com o coração  
dela... do jeito que só as  
palavras conseguem.



Às vezes, a gente não  
precisa ter todas as  
respostas...

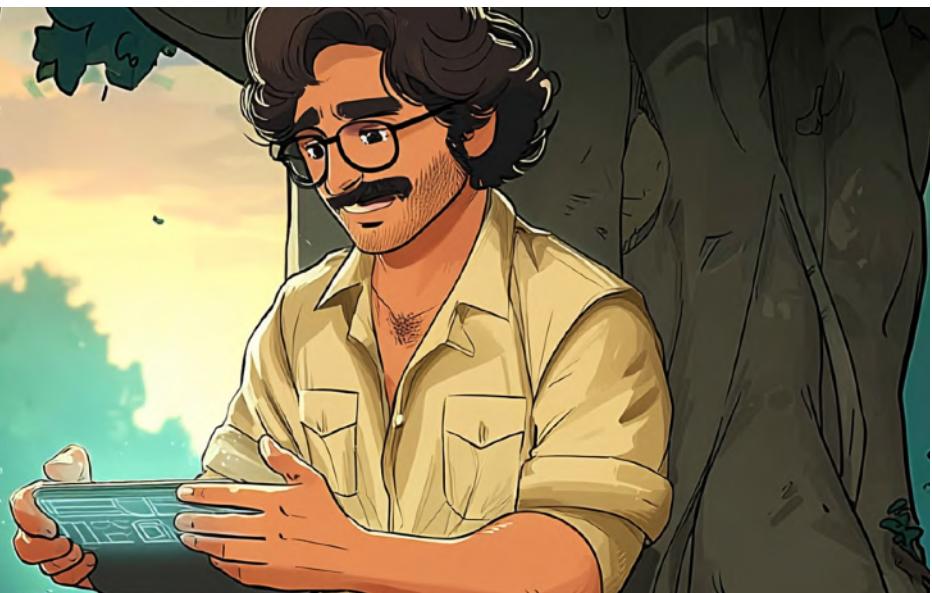
Só precisa oferecer  
companhia, acolhimento...  
e uma boa história no  
momento certo.





Algumas palavras não salvam sozinhas.  
Mas podem devolver o fôlego necessário para  
continuar a jornada.

Daquele plano, Luiz acompanhava — agora de perto — o impacto de seus relatos entre os encarnados. Não como números, mas como vidas que insistiam em seguir.



Anos se passaram. Aquela obra singela, nascida com cuidado e responsabilidade, encontrou leitores, atravessou caminhos improváveis e, pouco a pouco, foi alcançando corações. Quando ultrapassou mais de cem mil exemplares na Terra, suas páginas já não pertenciam apenas a um autor, mas a todos que haviam sido tocados por elas.



# E agora? O que esta história diz pra você?

## PERGUNTAS PARA CONVERSA (EM RODA)

O que mais te tocou na história do Luiz?

Em qual personagem você mais se reconheceu?

Você acha que palavras podem realmente ajudar alguém? Como?

O que te dá vontade de continuar quando tudo parece pesado?



## EXERCÍCIO SIMPLES (5 MINUTOS)

**“Mensagem que sustenta!”**

Pense em alguém (ou em você mesmo) que esteja passando por um momento difícil.

Se você pudesse deixar uma frase ao lado da cama dessa pessoa, qual seria?

👉 Pode ser escrita, falada ou compartilhada em grupo.

Ao longo da história, Luiz nunca caminha sozinho. Palário está sempre ao seu lado — ouvindo, brincando, apoiando, acreditando.

Perguntas para o grupo ou reflexão individual:

Quem são as pessoas que caminham com você nos momentos difíceis?

Você se sente à vontade para ser quem realmente é perto delas?

Você também consegue ser esse apoio para alguém?

👉 Amizade não é estar sempre feliz junto. É continuar junto, mesmo quando não está.

## SUA VOZ TAMBÉM IMPORTA

Esta história foi criada para dialogar, não para encerrar assuntos.

Se você leu até aqui, sua experiência é parte deste caminho.

👉 Quer nos contar o que sentiu?

O que mais te tocou nessa leitura?

Teve algo que te incomodou ou levantou perguntas?

Você indicaria esse material para alguém? Por quê?

👉 Acesse pelo QR Code ou pelo link abaixo:  
[bit.ly/luizsergiohg](http://bit.ly/luizsergiohg)



Criação, roteiro e concepção:  
Thiago Rodrigues

Conferência, revisão e apoio editorial:  
Edson Roberto de Oliveira  
e Eliana C. R. de Carvalho

Esta obra é uma criação original,  
inspirada na trajetória literária  
e espiritual de Luiz Sérgio.

Os livros e títulos mencionados  
pertencem aos seus respectivos  
detentores de direitos autorais e são  
citados com finalidade cultural,  
educativa e de divulgação responsável.

Este material não substitui  
acompanhamento profissional de  
saúde, especialmente em casos de  
sofrimento emocional, transtornos  
alimentares ou questões  
relacionadas à saúde mental.

Em situações de risco,  
procure ajuda especializada.